

questões cinematográficas

EDUARDO ESCOREL

QUESTÕES CINEMATOGRAFICAS ▶ <http://revistapiaui.estadao.com.br/blogs/questoes-cinematograficas>

Um dos espaços de mais intensa discussão sobre o cinema na internet brasileira tem sido a coluna mantida por Eduardo Escorel no site da revista Piauí. Houve um certo choque quando se descobriu, no cineasta discreto e sóbrio, um crítico frequentemente acerbo, que escreve aparentemente sem nenhuma censura. Concorde-se ou não com seus argumentos e avaliações, não se pode negar que são francos e muitas vezes provocadores. Causou espanto, por exemplo, o “fogo amigo” que ele despejou sobre Eduardo Coutinho à época do lançamento de *Moscou*.

A verve crítica de Escorel não poupa alvos. Sejam colegas cineastas, sejam outros críticos, seja a própria cultura do documentário, da qual participa historicamente e vê ameaçada pelas inconstâncias do mercado. Por sua coluna têm passado alguns dos mais interessantes debates da atualidade cinematográfica, beneficiados por um estilo de texto ao mesmo tempo elegante, irônico, eventualmente áspero e sempre muito pessoal. A coluna é aberta a alguns colaboradores e às vezes usa o recurso da falsa correspondência para melhor acomodar certas ideias. Não expõe comentários de leitores, mas o contato com o crítico pode ser feito através do site da revista.



CURTA O CURTA ▶ www.curtaocurta.com.br

“Leve seu curta mais longe conosco”, eis o slogan do Curta o curta, o primeiro site brasileiro a exibir curtas-metragens no Brasil, ainda no ano 2000. Esse “mais longe” significa em festivais, mostras, sessões especiais e na casa de qualquer pessoa a partir do próprio site. O acervo abrange quase 400 filmes sob contratos de agenciamento, seja para distribuição comercial, cultural ou exibição em *streaming* na internet. A janela é bem pequena, mas o filme

vem acompanhado de ficha técnica, fotos, comentários e filmografia do diretor.

O site veicula também o Jornal do Curta, com informações atualizadas sobre o mundo do curta-metragem, sobretudo eventos e sessões de cineclubes. A ideia geral é formar público para o curta brasileiro. Daí a realização de sessões em espaços como o SESI, o CCBB e a Caixa Cultural-RJ, onde a atração Curta no Almoço já teve sua nona edição este ano. No trabalho de distribuição, o Curta o curta prioriza exibições remuneradas, de maneira a gerar receita para os produtores. Afinal, um pouco de profissionalismo não faz mal a ninguém.



MEMÓRIA DA CENSURA NO CINEMA BRASILEIRO ▶ www.memoriacinebr.com.br

Nunca é demais lembrar os estragos que a censura produz na cultura e na experiência de liberdade de um país. Durante o período da ditadura militar, os censores tiveram um papel fundamental na manutenção do *status quo*, ainda que seu frequente despreparo fosse motivo de chacotas. Uma ampla pesquisa a respeito, empreendida pela atriz e pesquisadora Leonor Souza Pinto, chegou à web através do projeto Memória da Censura no Cinema Brasileiro.

“Expor para melhor guardar” é o seu lema. No site, pode-se ter acesso a cópias digitalizadas de mais de 14 mil documentos da censura e artigos de imprensa correlatos, referentes a 444 filmes do período 1964-1988. Leonor empenhou-se no cruzamento de informações a fim de identificar a participação individual de censores e os créditos de matérias de jornal. Há também uma pequena coletânea de textos da autora, que defendeu tese de doutorado na França sobre o assunto, e vídeos com depoimentos de 10 dos cerca de 60 cineastas enfocados no projeto. Leonor capta doações, anúncios e patrocínios para chegar à meta de 120.000 documentos e traduzir o site para línguas estrangeiras.